

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BÁRBARA BORGES FLORES
DARLENE SOCORRO DA SILVA OLIVEIRA
GABRIEL SIA
ISABEL CRISTINA SILVA BELONI
NIVALDO JOSÉ DA CUNHA JÚNIOR

**DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS EM
ITUMBIARA – GO (2019)**

Itumbiara
2019

BÁRBARA BORGES FLORES
GABRIEL SIA
ISABEL CRISTINA SILVA BELONI
NIVALDO JOSÉ DA CUNHA JÚNIOR
DARLENE SOCORRO DA SILVA OLIVEIRA

**DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS EM
ITUMBIARA – GO (2019)**

Projeto de pesquisa interdisciplinar do Curso de bacharelado em Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, com a finalidade de nota parcial em todas as disciplinas do semestre.

Orientador (a) Professor (a): Sheila Maria Pereira Fernandes.

Itumbiara
2019

Depressão em jovens universitários entre 18 a 25 anos em Itumbiara – GO (2019)

Resumo

Propomos nesse trabalho analisar as questões relacionadas a depressão em jovens universitários de 18 a 25 anos. Pretende-se discutir os conceitos de depressão na psicologia, apresentado resumida e superficialmente as origens históricas da pesquisa dessas problemáticas humana e alguns problemas epistemológicos na conceituação dos mesmos. Para tanto, buscará refletir sobre tais questões através de uma pesquisa bibliográfica, onde diversos autores trazem pesquisas sobre esse relevante tema da contemporaneidade buscando enfoque na ótica da abordagem Sócio-histórica. Justifica-se pela relevância de abordar as questões levantadas em decorrência do crescente aumento de jovens universitários com transtorno depressivo. Mesmo considerando que já existem algumas pesquisas referentes a esse assunto, acredita-se que podemos ainda trazer reflexões importantes no tocante de depressão em jovens universitários.

Introdução

Ao longo do tempo, a humanidade vem modificando o modo como nomeia e se relaciona com seu sofrimento. Em consequência disso, o indivíduo pode desenvolver inúmeros transtornos depressivos como: transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância /medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica (doença) e transtorno depressivo especificado ou não.(DSM5, p.155). Considerando esse contexto, iremos tratar especialmente a depressão em jovens universitários de 18 a 25 anos. É importante notar que, depressão acomete indivíduos de diferentes faixa etária.

A depressão é comumente confundida com a tristeza, que é uma emoção e um sentimento típico dos seres humanos, caracterizado pela falta de alegria, ânimo e disposição devido a um motivo específico. Nota-se, no entanto, que os sintomas da depressão não são transitórios e passageiros, vista que sempre são acompanhados de alterações somáticas e cognitivas que afetam a capacidade de ação do indivíduo, podendo até levar ao suicídio.

Os objetivos desse trabalho é de investigar a depressão em jovens universitários de 18 a 25 anos, visto que essa temática vem trazendo grandes problemas envolvendo essa classe especialmente. Nesse sentido torna-se relevante também compreender o conceito do que é depressão e aspectos que envolve suas problemáticas. Propomos nessa ótica analisar a depressão no contexto das universidades e tentar identificar os possíveis fatores que podem intensificar ou mesmo causar depressão no contexto Universitário.

Considerando este contexto, temos como suporte nesse trabalho, a abordagem sócio-histórica, por compreender que o indivíduo tem seu mundo psíquico ligado as construções históricas e sociais da humanidade. Para Boch (2018), o mundo psíquico de cada indivíduo tem uma característica que está diretamente ligada a sociedade moderna da qual o indivíduo esta inserido. Ou seja, para compreender cada indivíduo se torna necessário conhecer também o seu mundo. Nesse sentido, é interessante compreender que a psicologia sócio-histórica tem como um “ser ativo, social e histórico.” O homem construí sua existência a partir de noções que ele tem de sua realidade, ou seja, para satisfazer suas necessidades.

Diante do exposto, é possível entender que quadros depressivos em estudantes universitários podem ter origens em acontecimentos fora do indivíduo e a partir de estímulos externos do meio físico social, do qual pode considerar significados tanto saudáveis quanto não saudáveis. É preciso considerar que as pessoas em sofrimento como depressão, tem como condições de vida inúmeras práticas que o conduz no seu cotidiano e que devem serem consideradas. Boch, (2018).

Nessa perspectiva temos como hipótese as possíveis sobrecargas e as demandas sociais, laborais e da universidade no cumprimento da vida acadêmica, a cumprir um bom desempenho perante a cobrança dos pais, da sociedade e dos professores e colegas de seu curso. As condições de vida e os aspectos sociais também serão importantes nessa demanda.

No desenvolvimento deste projeto interdisciplinar foi efetuado de forma que abordasse os aspectos que levam o aumento da depressão em jovens universitários. Cabe lembrar que foi uma pesquisa bibliográfica, elaborada por meio dos livros contidos na Biblioteca do ILES/ULBRA DE Itumbiara, como também em buscas em sites considerados confiáveis, como Scielo, BVS-PSI, entre outros. A pesquisa bibliográfica

[...] é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc. É válido ressaltar que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois o mesmo é a forma de comprovação que seu problema tem fundamento científico. (CASTILHO, BORGES, PEREIRA, 2014)

Trata-se de uma pesquisa exploratória tendo “com o objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”

(GIL, 1996,) Nesta direção, os recursos utilizados foram buscas na internet para a coleta de dados, sobre o desenvolvimento do objeto de pesquisa abordado. As palavras-chaves utilizadas foram adolescência, depressão, universitários, estudante, psicologia e jovens adultos. Diante essa óptica, a abordagem do problema foi a pesquisa qualitativa, quer dizer, os dados serão analisados com a “[...] qualidade como prioridade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com as suas naturezas” (CASTILHO et al, 2014). Em vista dessas referências trabalhadas, pode-se inferir no desenvolvimento apresentado, dar suporte teórico e metodológico nesse trabalho, oportunizando melhor conhecimento do assunto tratado.

DEPRESSÃO E JOVENS

A depressão remete à sensações de tristeza, conflitos, frustrações, fracassos, perdas, entre outras adversidades ao longo da vida, sendo a fase do jovem adulto uma que perdura essas vivências durante um longo período, podendo levar o surgimento de um sofrimento psíquico agregado a transtornos de humor.

Os sintomas depressivos, como por exemplo, alterações no apetite, agitação ou apatia, baixo autoestima, entre outros, juntamente com o comportamento anti social, podem ser relacionados entre os principais fatores na causa de suicídios entre os jovens adultos, esses sintomas muitas vezes estão associados a questões que parecem as características próprias desta fase do desenvolvimento humano, como mudanças no aspecto social, emocional, repleta de transições, crises e necessidades. Existe uma grande pressão exercida por parte de todo o meio que envolve o jovem adulto, isto porque, ao chegar nesta fase as exigências e responsabilidades aumentam em grandes proporções, além de ser geradas algumas expectativas acerca do seu comportamento que por vezes é difícil de atingir.

De acordo com BAHLS (2002), depressão em jovens e adolescentes nos dias atuais é praticamente comum, e é um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil e em vários outros países. Esse assunto despertou recentemente o interesse científico de vários estudiosos. O objetivo maior da autora foi também tentar contribuir para maior esclarecimento dessa patologia. Pontuou-se que foi compreendido pela Organização de saúde, mudanças significativas no que se refere às necessidades da população, pois houve mudanças nas últimas décadas. Ou seja, doenças emocionais como a depressão poderá ocupar lugar de doenças mais tradicionais, como a exemplo da desnutrição e doenças infecciosas. Alerta-se que a gravidade dessa patologia pode ser geral ou globalizada. No artigo BAHLS analisa alguns autores, mostrando que a gravidade dessa doença, além de ser de expansão mundial, também nos mostra que na adolescência pode ser mais grave do quando ocorre em adultos. Além de estar mais

frequente, está ocorrendo cada vez mais cedo no adolescente. Quanto ao quadro clínico a autora compreende que adolescentes e adultos com depressão apresentam sintomas semelhantes. BAHLS (2002).

BAPTISTA; OLIVEIRA (2004) analisou em um artigo a correlação que existe entre a depressão em adolescentes e a percepção de suporte familiar, especialmente em estudantes de ensino médio. Os pesquisadores fizeram uma pesquisa qualitativa-quantitativa, onde buscou compreender através de questionários essa problemática. De acordo com os autores, a depressão em adolescentes pode estar ligada as diversas mudanças hormonais, físicas, psicológicas e sociais que o sujeito passa. Foi analisado especialmente a correlação existente em sintomas depressivo e o suporte familiar de alunos. Os principais sintomas de acordo com os autores estão também ligados a perda de interesse, falta de energia, diminuição de concentração, atenção, ideias pessimistas do futuro, alteração de sono e apetite e em grande maioria ideias suicidas. Esses problemas de saúde relacionados a “saúde mental”, já correspondem aproximadamente 12%, sendo que a prevalência maior trata-se do sexo feminino. Isso pode também corresponder a duas vezes mais do que no sexo masculino. O índice de condições sociais também pode contribuir para gerar depressão, pois a pobreza, a privação econômica ou o desemprego pode afetar o psicológico do sujeito, especialmente os adolescentes. A depressão pode apresentar-se em todas as etapas do desenvolvimento humano, mas o que se refere a adolescentes, isso é algo mais recente, ou melhor, que estão sendo detectados. Pode-se dizer que a pouco mais de 40 anos essa patologia está preocupando a sociedade. Para os autores, a família é fundamental como modelo de comportamento no que se refere a estratégia de enfrentamento e envolvimento relacionados a auto estima do adolescente. Considera-se também os fatores sócios culturais que podem serem significativos no desencadeamento de sintomatologia depressiva em adolescentes. BAPTISTA; OLIVEIRA (2004).

OMS (2000) afirma que a depressão é uma das influências mais comentadas por ser a que mais influência no ato suicida. Os sintomas depressivos, como por exemplo, alterações no apetite, agitação ou apatia, baixo autoestima, entre outros, juntamente com o comportamento anti social, vem sido relatados entre os principais fatores na causa de suicídios entre os adolescentes e jovens adultos. Muitos estudos mostram que o sujeito com comportamento suicida, exibi um ou mais sintomas depressivos.

DEPRESSÃO NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES

No momento que o jovem ingressa no mundo universitário as cobranças e exigências sociais o acompanham, constantemente demandadas pela família. O desejo pelo enquadramento

social e a sua busca pela aceitação, acarretam fatores estressores no jovem ao se deparar com situações de pressão e adaptação no meio acadêmico, que frequentemente interferem no equilíbrio psíquico do estudante, pois o mesmo além de lidar com as questões universitárias, lida com demandas pessoais, necessidades do mercado de trabalho.

Os jovens adultos sentem-se também pressionados para conseguirem atingir os seus próprios objetivos, a demanda que a universidade/família aplica no jovem trás preocupações ao mesmo, em relação ao seu futuro, a incerteza de ingresso no mercado de trabalho ao formar-se e a instabilidade financeira, acarretando sofrimento no jovem adulto.

Rios (2006) aponta que a vida acadêmica aproxima o jovem estudante das exigências sociais, no que diz respeito à sua atuação profissional e cidadã, exigindo adaptação à situações novas e habilidades para lidar com as pressões. Deste modo, perde-se um pouco do estereótipo juvenil ligado ao descompromisso e à falta de preocupação. Durante este período, outras questões como entrada na vida adulta, dificuldades de relacionamento e crises amorosas, somam-se à questões socioeconômicas, novos saberes e novas formas de aprender, avaliar, obter responsabilidades e lidar com o mercado de trabalho. Com isso, a dinâmica e o equilíbrio do estudante universitário fica comprometida afetando, muitas vezes, sua saúde física e mental.

Bolsoni-Silva e Guerra (2014) ressaltam que outros aspectos tais como falar em público, a exemplo das apresentações de seminários, fazer novas amizades, morar com pessoas desconhecidas em muitos casos, em se tratando de repúblicas, cuidar de si e afastar-se da família, dos amigos e namorado (a), administrar a sua renda e trabalhar para o seu próprio sustento são exemplos de outras situações que exigem habilidades interpessoais e acadêmicas. Dependendo do histórico pessoal do indivíduo e do quanto estiverem instrumentalizados para tais desempenhos, o estudante estará mais ou menos apto para lidar com estas demandas de modo eficiente e adaptado.

Alguns autores acreditam que existam diferentes estressores ao longo de um curso universitário, dependendo do nível em que se encontre o aluno (início, meio ou final de curso) (Clark e Zeldow, 1988; Hahn e Ferraz, 1998; Lloyd e Gartrell, 1984; Millan et al., 1995; Millan e Barbedo, 1988; Pepitone-Arreola-Rockwell et al., 1981), e que esses fatores poderiam influenciar a prevalência de depressão entre os estudantes.

Haslam, Stevens e Haslam (1989) relataram que os principais problemas demonstrados por estudantes universitários são: a depressão, abuso de drogas e, no caso das estudantes de sexo feminino, distúrbios de alimentação.

Através de estudo realizado com estudantes universitários de um grande centro urbano do nordeste do Brasil, Leão (2018) constata que existem variáveis mais prevalentes que podem ocasionar depressão entre universitários, tais como insatisfação com o curso, relacionamento familiar e relacionamento com os amigos. A depressão no contexto acadêmico pode estar associada também com uma relação insatisfatória com os colegas de curso e com os docentes, estar cursando o curso que não foi escolhido como primeira opção e a falta da prática de exercícios físicos. A prevalência é mais comum entre o sexo feminino, em cursos relacionados à saúde como fisioterapia e enfermagem, e entre aqueles que apresentam insatisfação com o sono. Neste estudo, verificou-se prevalência de depressão entre 28,6% dos estudantes consultados.

Considerando o conjunto de sintomatologias físico e psíquico da depressão – tais como sentimento de tristeza, baixa autoestima, desesperança, desinteresse, falta de concentração, percepção opaca do mundo externo, desejo de morte, assim como alterações de sono, peso, apetite, diminuição da libido, falta de energia e fadiga, lentidão ou agitação psicomotora e sintomas sociais de retraimento, desinteresse pelo lazer, Olga (2006) relata a importância de se conhecer a realidade psíquica do estudante universitário para que haja um atendimento de qualidade para este indivíduo, contribuindo deste modo para uma maior garantia de sucesso em sua vida profissional futura.

Cavestro e Rocha (2006) relata que o suicídio está intimamente relacionado à depressão, considerando se tratar da segunda morte mais comum entre os estudantes de medicina. Entre os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), durante o período de 1965 a 1985, observou-se uma taxa de suicídio quatro vezes maior se comparado à população geral. Em outra pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em um total de 875 alunos, 37,1% relataram já ter pensado em se suicidar. Neste estudo, os alunos de terapia ocupacional apresentaram 3,6 vezes mais chances de desenvolver depressão maior e 3,7 vezes mais chances de risco de suicídio se comparados aos alunos de medicina e fisioterapia.

POSSÍVEIS CAUSAS DE DEPRESSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Diversos autores apontam que a depressão no contexto universitário se dá por razões multifatoriais, não podendo assim atribuir um único fator como desencadeador deste transtorno. Verifica-se que muitos destes indivíduos trazem fatores internos que contribuem para o surgimento da sintomatologia depressiva no ambiente universitário, como dificuldades na relação familiar, uso ou abuso de substâncias psicoativas como álcool, tabaco e marijuana,

mudança de cidade, afastamento de familiares e amigos, entre outros motivos. Além disso, o contexto universitário por seus fatores estressantes, competitivos, que exigem do indivíduo maior senso de responsabilidade e capacidade de escolhas também contribuem para o surgimento da depressão no contexto universitário.

Segundo Bravo et al (2013) alguns fatores podem estar presentes no ambiente acadêmico promovendo o desencadeamento de transtornos psíquicos como a depressão. Entre eles está a carga horária de estudos intensa em determinados cursos, a cobrança dos professores e outras motivações internas como a mudança brusca de realidade ao iniciar a faculdade, insegurança em relação às suas qualificações, às exigências cada vez maiores do mercado de trabalho, além de situações de conflito social até então desconhecidas pelo próprio indivíduo.

Em uma pesquisa desenvolvida por Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) a respeito dos principais problemas de saúde mental entre os estudantes universitários, verificou-se prevalência de 29% de distúrbios psicossomáticos, 28% de tensão ou estresse psíquico e 26% de falta de confiança em seu próprio desempenho e eficácia. A falta de confiança em seu próprio desempenho é apontado como propulsor dos demais, haja visto que desencadeia estresse gerando sintomas psicossomáticos. Além disso, o estudante enfrenta fatores estressantes que outros grupos populacionais não enfrentam, como por exemplo a transição para uma nova vida estudantil no início do curso, um volume de informações adquiridas rapidamente, cumprimento de carga horária mais rígida e um maior senso de responsabilidade. Ao fim do curso surgem preocupações relacionadas à sua colocação no mercado de trabalho e a possibilidade de sucesso ou fracasso.

Almeida (2014) aponta que a vida universitária provoca grandes transformações nas redes de amizade e suporte social dos estudantes. A adaptação à Universidade implica em confronto com tarefas acadêmicas, sociais, pessoais e institucionais/vocacionais. Estudantes que apresentam melhor integração social e acadêmica têm maiores possibilidades de desenvolver com qualidade suas capacidades intelectuais e pessoais. O ambiente universitário é menos estruturado e protetor se comparado ao ensino secundário. Adaptar-se a este novo mundo implica em integrar-se a novos contextos e pessoas. Recai também sobre o indivíduo toda a responsabilidade e autonomia de aprendizagem, administração do tempo, definição de metas e estratégias e envolvimento sobre o processo formativo. No ensino superior é exigido do indivíduo maior seletividade em relação aos conteúdos, maior capacidade de escolha, considerando que este novo ambiente apresenta regras menos claras, menos organizadas e mais flexíveis. Além disso, o ambiente universitário se caracteriza como estressante e competitivo. Os estudantes que apresentam comportamentos de risco durante o ensino secundário tendem a apresentar comportamentos de risco também durante o primeiro ano da graduação. A

universidade proporciona ao jovem oportunidades em um contexto de liberdade e independência paterna que em outro contexto o indivíduo não teria. Desta forma, torna-se mais propício a um maior número de parceiros sexuais, além do uso de álcool e marijuana. Outro fator de risco importante é o estabelecimento do hábito de transgressão das normas.

Os fatores encontrados no ambiente acadêmico podem agir como engatilhadores ou desencadeadores de transtornos psicológicos em jovens adultos. Deve-se levar em consideração as mudanças físicas, sociais, econômicas, as tarefas exigidas pela academia, as mudanças em relação à sexualidade e à sociabilidade entre outros fatores que tornam os estudantes mais vulneráveis, como o uso de substâncias psicoativas para melhorar o seu desempenho acadêmico ou atenuar os efeitos estressantes da graduação. Outras desordens como alimentação inadequada e qualidade do sono irregular, mudança de cidade e conflitos familiares podem tornar o aparecimento de transtornos psíquicos mais propícios.

Considerações Finais

Diante do exposto podemos afirmar que a depressão em jovens universitários é um problema de saúde que deve ser explanado e discutido em âmbito nacional dentro das universidades.

Assim sendo, ficaram conhecido os diversos fatores que influenciam e desencadeiam um quadro depressivo. Podemos observar que o adolescente fica mais suscetível a desenvolver um transtorno depressivo, devido as muitas mudanças hormonais, físicas e sociais que ocorrem nesta fase da vida. No decorrer das pesquisas realizadas neste, sugere que os jovens adultos apresentam maiores níveis de depressão, no nosso entender, devido ao fato de existir uma maior pressão exercida por parte de todo o meio envolvente.

Diante de níveis de stress excessivamente intensos, cobranças e expectativas colocadas e absorvidas pelo jovem adulto, o indivíduo pode ter dificuldades em se adaptar à tudo que lhe é imposto, surgindo a depressão e, conseqüentemente os comportamentos associados à depressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. P; **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação.** Disponível em: <<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf>> Acesso em 31 de março de 2019 às 12:15.

BAHLS, S. C. (no prelo A). **Aspectos clínicos da depressão na infância e na adolescência. Jornal de Pediatria.** disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3193>. Acesso em: 27-03-2017. Às 8h

BAPTISTA M. N.; Oliveira A. A. **Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação.** Rev Bras Cresc Desenv Hum 2004; 14(3): 53-59.

BOLSONI-Silva, A.T.; Guerra, B.T. **O impacto da depressão para as interações sociais de universitários.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200004 Acesso em 20 de março de 2019 às 16:08.

BRAVO, Aline et al. **Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ).** Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/renc/article/viewFile/2447/2345> Acesso em 31 de março de 2019 às 10:34hr.

CAVESTRO, J. de M.; Rocha, F. L. **Prevalência de depressão entre estudantes universitários.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n4/a01v55n4.pdf> Acesso em: 21 de março de 2019 às 15:06hr.

CLARK DC, ZELDOW PB. **Vicissitudes of depressed mood during four years of medical school.** JAMA, 260: 2521-8, 1988.

HAHN MS, Ferraz MPT. **Características da clientela de um programa de saúde mental para estudantes universitários brasileiros.** Rev ABP-APAL, 20(2): 45-53, 1998.

HASLAM, STEVENS E HASLAM. **Eating habits and stress correlates in female student population.** Wok e Stress, 3,4,327-334 . 1989

HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marcia Patta. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a08>. Acesso em: 27-03-2017. Às 9:20h.

LEÃO, A. M.; Gomes, I. P.; Ferreira, M. J. M.; Cavalcanti, L. P. de G. **Prevalência e fatores associados a depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil.** Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v42n4/1981-5271-rbem-42-4-0055.pdf Acesso em 20 de março de 2019 às 15:50

LLOYD C, Gartrell NK. **Psychiatric symptoms in medical students. Comprehensive Psychiatric**, 25(6): 552-65, 1984.

MILLAN LR, BARBEDO MF. **Assistência psicológica ao aluno de medicina: o início de uma experiência.** Rev Bras Educ Méd, 12(1): 1-40, 1988.

PEPITONE-Arreola-Rockwell F, Rockwell D, Core N. **Fifty two medical student suicides.** Am J Psychiatry, 138: 198-201, 1981

RIOS, Olga de Fátima Leite. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários.** Disponível

em:<<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/15516/1/OlgaDeFatimaLeiteRios.pdf>>

Acesso em 20 de março de 2019 às 15:47hr.